



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

IDENTIDADES DO SUJEITO NOS DIÁLOGOS PARTICIPATIVOS¹

Ângela Gomes dos Santos Costa², Enio Waldir da Silva³.

¹ Relato de experiência resultante de atuação de bolsista em projeto de extensão da UNIJUI apoiado pelo CNPq desenvolvido na Incubadora de Economia Solidária e Tecnologia Social-ITECSOL, projeto de extensão da UNIJUI.

² Bolsista técnica Exp 3 CNPq do projeto Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí/RS atuando na ITECSOL/UNIJUI.; E-mail: asangelacosta@gmail.com.

³ Professor Dr.do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro de Estudos e Pesquisas Sociais.Coordenador do Projeto de Extensão: Organização Cooperada e solidária de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí/RS. E-mail: eniowsil@unijui.edu.br.

Resumo

Este trabalho trata de socialização de resultados de metas alcançadas durante a aproximação com os catadores em assessoria técnica no projeto de extensão e obtenção das orientações técnico-científicas necessárias para desenvolver uma experiência baseada na economia solidária e de engajamento vem sendo uma importante referência para a reflexão política e social, a partir das oficinas onde os sujeitos participam e dialogam para conhecer novas realidades, trocar conhecimentos e fomentar novas tecnologias sociais. Visto que, desde a primeira aproximação com estes trabalhadores percebemos a sua condição de não somente exclusão social, mas das dificuldades vivenciadas no seu cotidiano. Catar representa mais que necessidade de renda, é luta, por vezes é negada, pelo seu direito a conquistar seu espaço como trabalhador e não como “lixeiros” chamados muitas vezes pela sociedade quando os vêem remexendo nos lixos para catar materiais recicláveis.

Palavras-chave: Metas; catador; oficinas; participação.

Introdução

Proporcionando a produção científica, com relevante conteúdo e temas para serem estudados e socializados a partir das ações desenvolvidas e vislumbrando a participação em eventos científicos com relatos de catadores e de bolsista na perspectiva de atender as metas do projeto e do plano de trabalho do bolsista, para a cooperação com o grupo na elaboração e desenvolvimento das atividades, estudos e avaliações do projeto, elencado as metas: Assessorar a organização dos coletivos de catadores com práticas de reuniões quinzenais para formação de grupos a partir do cadastramento e pesquisa de campo para conhecimento da realidade socioeconômica dos envolvidos e Produção Científica.

Com a organização e realização de várias reuniões com catadores mapeados no cadastro elaborado pelo coordenador do projeto e bolsistas, foram delimitados de 6 a 8 bairros próximos para compor os grupos sendo formado 6 grupos de coletivos de catadores, sendo





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

que os grupos se constituíram com 15 catadores(as), alguns com 30 catadores(as), outros com 68 catadores (as)e, um grupo que inicialmente formou-se com 15 catadores(as) atualmente está com apenas 3 catadores.

A partir da metodologia autogestão que priorizou a discussão e a participação direta de todos, nestes novos núcleos de catadores, as oficinas oportunizaram aprendizagem, abordando temas de trabalho (uso de EPIs), separação de materiais recicláveis-classes/divisão, visando propiciar um valor mais significativo na comercialização, associativismo, valorização do outro, importância e princípios da economia solidária, saúde, drogadição e família. Buscando compreensão de autogestão, foram planejados módulos para as Oficinas de Formação para autogestão com os temas: O SUJEITO, IDÉIA DE ORGANIZAÇÃO, LIDERANÇA, ECONOMIA SOLIDÁRIA, O TRABALHO, O NEGÓCIO: RESULTANTE DO TRABALHO, PROJETOS, CONTINUIDADE da FORMAÇÃO a partir da avaliação do grupo. Anne Marie Wautier (2001) propõe elucidar a “relação ambígua que o trabalhador mantém com o mundo associativo e que, apesar de ser vivido, como crise, como um sofrimento, caracteriza-se pela persistência da participação no projeto associativo” (Wautier,2001,p.47).É importante analisar conceitos para compreendermos as relações sejam de trabalho, de indivíduos ou construídas mentalmente pelos indivíduos partir de sua expressão social, que são fonte de identidades. Segundo Bajoint, gerenciar os vínculos sociais representa capacidade do sujeito: “Ser sujeito, é procurar realizar seu projeto identitário nas relações com os outros” (Bajoint,1992,p.91 in Wautier, 2001,p.47). Dentre os temas, o módulo O Sujeito contribuiu para uma análise podendo-se esboçar a compreensão a uma importante referência para a reflexão política e social, a partir das oficinas onde os sujeitos participam e dialogam para conhecer novas realidades, trocar conhecimentos e fomentar novas tecnologias sociais, socializando informações das ações desenvolvidas para o debate acadêmico e social do projeto.

Metodologia

O princípio metodológico é do exercício da autogestão como estratégia de empoderamento, emancipação e organização solidária dos catadores. O método adotado para desenvolver o trabalho consistiu em realizar uma revisão bibliográfica, identificando dados na literatura que abordassem os temas pertinentes a sensibilização e a motivação para o trabalho no coletivo adaptados à realidade dos grupos, bem como a metodologia de formação desenvolvida no projeto que resultaram em tecnologias sociais passíveis de registro, qualificação de políticas públicas e ações privadas em apoio aos catadores, principalmente constituição de práticas de autogestão e cooperação nos grupos de catadores com continuidade de outras ações organizativas.

Como forma de operacionalização deste estudo, tornou-se preciso documentar os contextos concretos de produção dos sentidos estabelecidos pela linguagem dos atores. Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos empíricos de pesquisa: um diário de campo composto pelo registro das observações de impressões contextuais; cartazes produzidos com papel pardo, utilizando lápis de cor, cola, gravuras, figuras de revistas, canetas coloridas,



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

construídos pelos grupos como forma de expressão lúdica; fotografias, slides, filmes; pela documentação das conversas e diálogos estabelecidos entre os atores e o pesquisador nas reuniões e entre os atores com relação a outros atores situados fora das reuniões, onde catadores são os protagonistas das ações.

Resultados e Discussão

Na perspectiva de esboçar os resultados elencado nas metas: assessorar a organização dos coletivos de catadores com práticas de reuniões quinzenais para formação de grupos a partir do cadastramento, as atividades semanais dos seis grupos de catadores do município de Ijuí se organizam por territórios divididos por abrangência de 6 a 8 bairros dos catadores(as) sendo:

Grupo Getúlio Vargas: bairros Getúlio Vargas, Elisabete, Industrial, Morada do Sol, São Gerando e Universitário.

Grupo ACATA: grupo abrange 06 bairros: Alvorada, Luiz Fogliato, Boa Vista, Ferroviário, São José e Herval.

Grupo Colonial: bairros Colonial, Modelo, Glória, XV de Novembro, Storch e Tancredo Neves.

Grupo Pindorama: bairros Pindorama, Thomé de Souza, Osvaldo Aranha, Lulu e Distrito Industrial.

Grupo São Paulo: bairros São Paulo, Progresso, Mundstoch, Hammarstron, Penha, Burtet, Tiaraju e Independência.

Grupo Lambari: este grupo foi transferido para o distrito da Faixa Velha, devido a maioria dos catadores que trabalham no aterro municipal (lixão) residirem neste distrito.

Como objetivo principal do trabalho de realizar oficinas de formação foi planejado em módulos para compreensão de autogestão, onde os sujeitos participam e dialogam para conhecer novas realidades, trocar conhecimentos e fomentar novas tecnologias sociais, o primeiro tema desenvolvido: O sujeito

Os grupos e os subgrupos:

É importante considerar que as produções dispostas nos cartazes criados pelos protagonistas das ações foram transcritas resumidamente para análise a partir do referencial teórico conforme formas contempladas e disponibilizadas na leitura da realidade, diálogos dos catadores, de seu entendimento de sujeito e relações sociais

Grupo ARL6:

Subgrupo 1	Subgrupo 2
“Trabalhar (...)união (...) objetivos...renda para o sustento da família. Queremos um mundo melhor”.	“(…) limpeza da cidade, os catadores (...) ajudando (...) prevenção (...) doença. Mantendo cidade limpa e com ar puro para respirarmos”;
“Bastante produtiva gera	_ “(...) fonte de renda para sobrevivência, quanto mais a



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

bastante empregos e gerando bastante materiais para a reciclagem”.	sociedade consome, mais serviço e lucro temos”;
Como pessoas sofridas, amedrontam a população. Como lixeiro. Como mendigo”.	_ “(...) mendigos, bêbados sem ter o que fazer (...)muitos vêm (...) trabalham honestamente para manter o sustento da família. Ajudam separar e guardando os materiais para os catadores vim buscar”.

Este grupo caracteriza-se pela forma de núcleo familiar, sendo que todos trabalham sob custódia do patriarca que é o coordenador do grupo. Em destaque as mulheres que recebem diferentes valores que os homens e não têm o mesmo turno que os demais catadores. Quanto ao nível de escolaridade deste grupo todos são alfabetizados e com o ensino fundamental e as idades dos catadores (as) variam entre 20 a 50 anos.

Grupo Pindorama

Subgrupo 1	Subgrupo 2
_ “Trabalhar honestamente, gerar a renda para manter a família”.	“(…) responsabilidade em ajudar a resolver o problema do ‘liche’. (...)cuidar do meio ambiente. Unidos fizemos a beleza da cidade.
_A sociedade em confiança (...) (catador). (...) colabora, separa material”;	“(…) _ “Recebem com sorriso, ajudam, elogiam nosso trabalho. (...) recebemos os materiais e agradecemos. (...) desperdiçam alimentos(...).
“Valoriza o trabalho (...), mantendo limpo. (...) importante com a limpeza diária”;	“Inteligência, caprichoso. (...)felizes com nosso trabalho;”

O grupo mostra forte participação feminina sendo em maioria e conta com apenas 2 homens. A organização do trabalho é de maneira bem particular e individual onde estão bem definidos os lugares para recolher o material reciclável.Quanto ao nível de escolaridade deste grupo há catadores que não são alfabetizados e apenas dois integrantes com o ensino fundamental incompleto e as idades dos catadores (as) variam entre 40 a 72 anos.

Grupo Faixa Velha

Subgrupo 1	Subgrupo 2	Subgrupo 3
“Reciclar. Cuidar do ambiente”;	“Trabalhar, ajudar”;	_ “Limpar o planeta. Ajudar a natureza”;
Unida pelo meio ambiente e valorizando seu serviço na natureza”	“Uma população consumidora. (...) ajudam cuidar a natureza”;	“Bagunçada, desorganizada”.
Como uma pessoa normal.	(...) um grupo de limpeza.	“Não valoriza. Considera



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Um lutador por sua família”.	(...) uma pessoa sem futuro”.	indigno o trabalho por certas pessoas”;
------------------------------	-------------------------------	---

Parte do grupo cata no interior do município de Ijuí e outra cata no aterro municipal (lixão). Poucos participam das reuniões e não há integração entre os catadores pela divisão de território da catação, assim dificultando a continuidade do processo de formação e de levantamentos de dados para o diagnóstico social. As idades variam entre 30 a 60 anos.

Grupo Getúlio:

Subgrupo 1	Subgrupo 2
“ Trabalhar, gerar renda”;	“Respeitar o outro. Trabalhar em conjunto”;
“ Alguns não ajudam”;	“Precisa mais apoio, união segurança...”;
“ Colaboram com o meio ambiente”;	“Desvaloriza (o material é tudo misturado, comida...). Uma porcentagem da população já separa o material, mas ainda são poucos”;

O grupo é disperso, não há assiduidade nas reuniões, aos poucos foram se afastando das atividades e atualmente este grupo se diluiu ficando apenas tres integrantes incluídas no grupo da ACATA.Quanto ao nível de escolaridade deste grupo há catadores que não são alfabetizados e poucos integrantes com o ensino fundamental incompleto e as idades dos catadores (as) variam entre 50 a 60 anos.

Grupo ACAN:

Subgrupo 1	Subgrupo 2	Subgrupo 3
“ Somos seres humanos e precisamos de ajuda”;	“Cuidar a natureza e preservar com muito amor”;	“Cidade limpa. Reciclagem”.
_ “ (...)como grande ajuda”.	“(…) como um mundo a cima de nós”;	“Suja muito. Consome demais”.
“(…) vê o catador como não saber ler e nem escrever..”.	“A sociedade ‘tratam’ como lixeiros”.	“Lixeiro. Mendigo”.

Quanto ao nível de escolaridade deste grupo há catadores que não são alfabetizados e poucos integrantes com o ensino fundamental incompleto, a partir de diagnósticos 30 catdores foram incluídos no projeto Brasil Alfabetizado, devido a pouca participação nas aulas estas foram suspensas. As idades dos catadores (as) variam entre 23 a 64 anos.

Grupo São Paulo:

Subgrupo 1	Subgrupo 2
------------	------------





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

“Limpeza.Trabalho”;	“Cuidado com o meio ambiente. (...) limpar a cidade (...) bem estar de todos
“Colaborando com o material”;	“Feliz com o trabalho do catador. Valorizando mais”;
“Confiança. Importância. Respeito”.	“Moradia precária. Sem condições de trabalho”.

Neste grupo predomina somente a presença masculina. A organização da catação é pontual em território delimitado por cada catador. As idades dos catadores (as) variam entre 30 a 65 anos.

Grupo ACATA:

Subgrupo G1	Subgrupo G2	Subgrupo G3
“O catador precisa saúde e quer a cidade limpa”;	“Cidade limpa. Mais vida”;	“Dependemos para nossa sobrevivência. Trabalho e renda para mais família”;
“Crescimento. União. Trabalho”;	“União, ajuda, colabora, entrega material”;	“(…)mais consciente na separação de materiais.(…)considerar o catador como um ambientalista e não como um lixeiro”;
“ P r e c o n c e i t o ! Agressão.Atenção”;	“(…)trabalhador,(…) Ensinando e aprendendo”;	“Trabalham na separação. Muitos apóiam”.

Este grupo está inserido em uma associação de catadores existente mais de cinco anos com galpão com mais de 200metros, maquinários, o processo do trabalho é acompanhado por assessoria semanalmente de diversos técnicos da incubadora e apoiados pela prefeitura municipal de Ijuí, onde recebem diariamente cargas de materiais passíveis de serem reciclados da coleta seletiva. Serão os atores principais das ações com a coleta seletiva do município onde farão o trabalho de coleta seletiva solidária em 2012. As idades dos catadores (as) variam entre 25 a 56 anos.

Conclusões

Os resultados obtidos demonstram as dificuldades de cada grupo em reconhecer seu papel na sociedade, para tanto com os diálogos participativos nas oficinas possibilitou-lhes compreender as relações sociais baseadas na autogestão e percebe-se que embora procurem protagonizar uma nova realidade, muitas vezes esperam que a sociedade civil “ajude” com doação de materiais recicláveis sem perceberem que estes não reconhecem a atividade de catar como trabalho e uma forma de agregar renda pois são estigmatizados como “lixeiros” ou limpadores do meio ambiente. O processo de pesquisa-ação foi essencial para garantir a participação ativa de todos os sujeitos que construíram esta experiência. Surge, portanto neste





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

relato uma auto-reflexão da ação dos bolsistas e dos demais sujeitos que estão aprendendo e trocando saberes. Pode-se concluir que na realidade da exclusão social dos sujeitos não perpassa apenas no mercado de trabalho, mas também sem torno de sua própria condição de conquistar seu de direito de ocupar um espaço na sociedade possibilitando legítima a luta dos trabalhadores organizados na perspectiva do associativismo autogestionário e nos seus modos de vida.

Agradecimentos

Diante a este relato de experiência resultante de atuação de bolsista em projeto de extensão agradecemos o apoiado do CNPq pela oportunidade de desenvolver o projeto a partir da Incubadora de Economia Solidária e Tecnologia Social-ITECSOL, em especial à UNIUI e aos catadores (as) de materiais recicláveis onde somente foi possível alcançar as metas do projeto pela contribuição e participação destes protagonistas das ações.

Referências

WAUTIER, Anne Marie. A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas e o trabalho nas organizações associativas/Tradução Sérgio Miola. –Ijuí:Ed. UNIUI,2001. 152p.-(Coleção ciências sociais).

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche/Org. por Michel Thiollent.- São Carlos: EdUFSCar,2006. 240p.

BAJOIT, G. Pour une sociologie relationnelle. Paris:PUF,1992 In: WAUTIER, Anne Marie. A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas e o trabalho nas organizações associativas/Trad. Sérgio Miola. –Ijuí:Ed. UNIUI,2001. 152p.-(Coleção ciências sociais).

Projeto: Organização Cooperada e solidária de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí/RS. Apoio CNPq.